

A importância econômica e para o incentivo ao torcer da transmissão audiovisual do Campeonato Alagoano de Futebol masculino

Viviane Silva de Souza

Estudante da graduação em Ciências Contábeis da Unidade Santana do Ipanema/Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas

O futebol, além da mobilização de aficionados, ao decorrer dos anos realiza uma grande movimentação de empresas interessadas por algum setor econômico em que esteja inserido. Damo (2005) diz que o ato de torcer se assemelha ao pertencer, assim como outros autores falam a respeito de que, um dos motivos que fazem permanecer a paixão cotidiana é seguir os clubes.

Para que haja desenvolvimento desse ato de torcer, existem alguns meios de acompanhar os clubes, seja no estádio ou através da transmissão dos jogos por programas audiovisuais. No último caso, a transmissão audiovisual das partidas de futebol também é relevante ao se considerar que é daí que vem a maior parte das receitas dos clubes de futebol (SANTOS, 2021).

A partir desse panorama, esta pesquisa qualitativa busca analisar o impacto da transmissão do Campeonato Alagoano de Futebol masculino do ponto de vista econômico e como incentivo ao ato de torcer para clubes alagoanos, em meio a um trajeto histórico de maior interesse por clubes de fora do Estado.

Para atingir tal objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir de discussão de hipótese baseada em pesquisas sobre os torcedores de futebol em Alagoas (SANTOS, 2021) e a discussão sobre o nível de evidência contábil dos clubes alagoanos (ARAÚJO; FERREIRA; BRANDÃO, 2022). Além de pesquisa documental em evidência contábil de ASA, CSA, CRB e Federação Alagoana de Futebol (FAF) sobre receitas oriundas de transmissão.

Santos (2021) parte do conceito de “capital midiático” para a disputa do campo social do futebol para identificar uma das causas da dificuldade na geração de torcedores nos times alagoanos: ausência de midiática de suas partidas. Sendo compreendido que, quanto maior a exposição de um time na mídia, mais a sua marca é valorizada e gera ainda um vínculo entre torcedor e time.

O autor considera que a transmissão do torneio estadual a partir de 2007, aliado às partidas dos clubes alagoanos contra equipes de maior visibilidade nacional, com mais transmissão de suas partidas em TV aberta, além de disputas de CSA, CRB e ASA nas duas principais divisões nacionais, podem gerar mais motivos para a identidade torcedora aos clubes locais.

A partir da leitura de Araújo, Ferreira e Brandão (2022) foi possível compreender os problemas das evidências contábeis dos clubes locais, comparando as exigências legislativas contábeis com o nível de evidência publicada por CSA e CRB. Isso foi confirmado por nós em busca mais ampla, de 2007 a 2022, o que dificultou uma observação mais acurada diretamente num documento oficial, ainda que tenha sido possível perceber aumento de receitas por causa da participação em torneios nacionais no período.

Diante do exposto, conclui-se que há uma relação direta da transmissão audiovisual para as receitas dos clubes de futebol de maneira direta, com a maior visibilidade de marcas quando o jogo é transmitido para mais pessoas; e, de maneira indireta, influenciando na visibilidade do torcedor ao seu clube de afeição, o que gera também outras receitas a partir de diversas formas de consumo.

Referências

ARAÚJO, Rafael Albano; FERREIRA, Evaí da; BRANDÃO, Luan Caio Gomes. **Evidência contábil nas entidades desportivas:** análise dos clubes alagoanos de futebol profissional. Florianópolis. 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso Parcial (Bacharelado/ Licenciatura em Ciências Contábeis) – Unidade Santana do Ipanema, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2022. p. 18-47.

SANTOS, Anderson David Gomes dos. A identidade torcedora alagoana no século XXI: CSA, CRB e ASA, na tela, no campo e nas pesquisas. *In:* HELAL, Ronaldo; COSTA, Leda; FONTENELLE, Carol. **Esporte, mídia, identidades locais e globais:** uma produção do Seminário Copa América. Rio de Janeiro: Autorale: FAPERJ, Rio de Janeiro, 2021. p. 238-251.